

gentes e oficiais do Corpo de Marinheiros, abrir a porta do quartel.

Com espanto verificou que aqueles faltavam à palavra dada, pelo que a previsão de um ataque ao quartel, resolveu actuar sem eles, e com cerca de 200 seus camaradas.

Quando, porém, se estavam armando, apareceu o tenente Correia Leite e à distância de uns 70 metros fez fogo com uma carabina, não ferindo ninguém por mero acaso. Só depois disto, afirma, é que da parte dos marinheiros se fez fogo, caindo então ferido o ajudante do Corpo, sem que contudo ele, réu, tivesse dado um único tiro.

Soubes depois que haviam atacado os 1.º e 2.º comandantes e procurou por várias vezes o almirante Pinto Basto, para que este desse ordem de abrir a porta, ao que aquele não acedeu. Refer-se ainda ao caso de o 1.º comandante ter cedido armamento aos revoltosos que estavam no Arsenal e que foi conduzido para ali numa camionette.

E' chamado em seguida o almirante Pinto Basto, que ocupa actualmente o cargo de major general da Armada, o qual faz um relato sucinto dos acontecimentos, declarando que depois de ferido o tenente Correia, se dirigira a uma caserna, ao fundo da qual estava uma carabina, que afirma ser o acusado, o qual fazendo pontaria com a carabina, disparou, pois ouviu bem o ruído do precursor, não tendo feito fogo por qualquer circunstância que ignora. Afirma que o 2.º tenente depois disso por várias vezes a ele comandante, pedindo-lhe para que abrisse a porta, fazendo-o contudo muito rescositamente.

Interrogado pelo promotor sobre o estado de disciplina do quartel, declarou ter sido sempre toda a confiança nos seus subordinados.

O dr. Barbosa Viana interrogou-o também sobre se ele reconheceu o triunfo da revolução, fornecendo armamento aos revoltosos, respondendo o declarante estar convencido do triunfo por impressões que recebera e por lhe haverem garantido pelo telefone estar tudo em sôco.

Entra em seguida o tenente Correia Leite — o ferido — o qual responde a titubear, percebendo-se-lhe a intenção de acusar, afirmando, contudo, ter sido o Rego quem o feriu.

Interrogado se não estaria enganado, respondeu filosofando: «Se tivesse uma pequena dúvida, preferia que fosse absolvido um criminoso, a ser condenado um inocente».

Este declarante foi interrogado pelo auditor, pelo promotor e pela defesa, continuando o sr. Freitas Ribeiro a sugerir a orientação nas perguntas ao auditor, quando o poderia ter feito ele próprio.

O tenente Correia afirmou mais não saber na ocasião em que fora ferido, o número ou nome do acusado e que havia dito ao oficial de dia, que quem o ferira, fora um marinheiro russo e que era amanuense na 2.ª divisão.

O promotor requer que seja lido o depoimento do dr. sr. Pereira Leite, que relata os casos, findo o que, o presidente interrompe a audiência por dez minutos.

A inquirição das testemunhas de acusação

A audiência reabre às 15 e 35, depondo em primeiro lugar o 1.º sargento Augusto, que nada adianta, caindo em várias contradições quando instado pela defesa.

Segue-se-lhe o 2.º tenente Manuel José Cordeiro, oficial de serviço no dia dos acontecimentos, que nada adianta, tendo o dr. sr. Barbosa Viana a seguinte frase: «Tenho informações que V. Ex.ª era um delegado dos revolucionários dentro do quartel. Se a noite sangrenta não se tivesse produzido, talvez os senhores não tivessem dúvidas em afirmarem-se revolucionários». A testemunha levanta-se seriamente comprometida, seguindo-se-lhe o 1.º sargento José Joaquim Lopes de Sá, que faz declarações de ouvido.

O 2.º artilheiro Amadeu Machado diz que estava de guarda quando os casos se passaram e que nada viu, sabendo apenas que um marinheiro vestido de cinzento lhe quebrou a arma.

O 1.º sargento Leonardo Marques, afirma ter visto o acusado fazer dois tiros contra o tenente Cordeiro, caindo este ao segundo tiro; declara também ter visto o 2.º comandante a fazer tiros sobre a marinhagem, mas que o fazia certamente com o intuito de sanar a revolta.

O 1.º sargento José Cândido, que afirma estar convencido ter sido o Rego quem atirou o ajudante, dizendo mais que este depois de ferido, dissera ao perguntarem-lhe o que tinha:

— Foi o 29 que matou um republicano.

A defesa faz-lhe ver a contradição com o ferido, que declara não conhecer a identidade do arguido, continuando o entanto a testemunha a afirmar as suas declarações.

O 2.º sargento Alvaro Gonçalves declara que o acusado apontou duas vezes a arma à cara do comandante, mas não disparou.

A última testemunha, o 1.º tenente Carlos Aires, corrobora as declarações das anteriores testemunhas e ao ser perguntado pela defesa, por que motivo o comandante não prendeu imediatamente uma praça que o alvejara, respondeu nada saber a esse respeito.

Foram lidos em seguida os depoimentos das testemunhas que faltaram, os srs. Joaquim Pereira, Joaquim Duarte Júnior e João Mourato, sendo interrompida a audiência pelas 17 e 45, para continuar hoje pelas 12 horas.

Do passo que o almirante Pinto Basto declarava não estar o quartel de prevenção no dia 19 de Outubro, todas as outras testemunhas afirmavam o contrário.

O tribunal encontrava-se guardado além da guarda de honra composta de uma força de 30 praças da G. N. R., por uma força de cavalaria da mesma guarda e por uma outra força de polícia, sem a chegada da qual, não foi permitida a entrada de curiosos, o que se fez só depois de apalpadros.

O acusado foi conduzido para o tribunal, onde chegou às 11 e um quarto, numa camionette (não era fantasma).

TEATRO FOZ

Telef. N. 4354

COMPANHIA Beatriz de Almeida — Jaime Zonóglio da qual faz parte

Nascimento Fernandes

HOJE — HOJE

a comédia farça em 3 actos

Arroz doce

de Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes, João Bastos e Henriques Roldão, (ampliação libérrima duma peça em 1 acto)

O V Congresso dos Rurais

Efectua-se em Evora nos dias 16 e 17 de Dezembro próximo

No dia 21 do corrente reuniu a comissão administrativa da Federação dos Trabalhadores Rurais, para apreciar vários trabalhos que devem ser apresentados ao Congresso da Indústria Rural.

Foi resolvido enviar um delegado ao 8.º aniversário do Sindicato dos Ferrovieiros do Sul e Sueste.

Apreciadas as teses que devem ser presentes no Congresso, deliberou-se que as mesmas sejam publicadas em *A Batalha* para elucidação da classe rural e a restante organização operária.

Foram também registadas algumas adesões, demonstrando-se assim que os trabalhadores rurais se estão interessando pelo Congresso da sua indústria, querendo por esta forma contribuir com a sua cota parte para que essa magna reunião resulte imponente e grandiosa.

A circular enviada pela Federação aos Sindicatos é do teor seguinte:

«Presados camaradas: — A comissão administrativa, reunida em conjunto com o Conselho Federal, em 7 do corrente, para tratar da realização do 5.º Congresso Nacional dos Trabalhadores Rurais de Portugal, com o fim de reunir todos os assalariados rurais do país, por intermédio dos seus Sindicatos, afim de afirmar uma directriz mais consistente com as aspirações do proletariado organizado, constatando a necessidade de união da organização sindical, tornando mais certo o ataque ao patronato, robustecendo os sindicatos afim de os tornar aptos a tomar conta da produção na sociedade futura, comunicamos-vos que o referido Congresso se realiza nos dias 16 e 17 do próximo mês de Dezembro, na cidade de Evora.

Desnecessário se torna encarecer o significado e as vantagens dessa magna reunião dos trabalhadores do campo, porquanto todos sentem as necessidades e o peso esmagador da classe patronal sobre os trabalhadores rurais, pois que são os que vivem em piores condições e mais explorados.

Em concordância com o exposto nos dirigimos a esse Sindicato que nomeie os seus delegados, tendo em atenção que cada Sindicato se fará representar por um ou três delegados não sendo aceite representação de delegados indirectos. Não serão também aceites delegados que exerçam funções políticas ou cargos da confiança do governo.

Com o ofício da resposta a esta circular, deveis enviar a nota da população associativa bem como a quantia de \$05 por sindicato, como cota de adesão destinada às despesas a fazer com a realização do Congresso.

Qualquer questão ou tese que esse Sindicato deseje que seja tratada no Congresso, deverá ser enviada a esta Comissão até ao próximo dia 10 do mês de Dezembro, para a Federação Nacional dos Trabalhadores — Rua do Cano, n.º 55 — Evora.

E' conveniente responderem o mais breve possível afim de evitar a esta Comissão qualquer embaraço à organização do Congresso.

Mais uma vez se avisam os Sindicatos que todas as importâncias a mandar à Federação sejam enviadas em vale de correio ou valor declarado.

O horário de trabalho

Na indústria do mobiliário

Na passada terça-feira reuniram as especialidades dos estofadores e manufactores de artigos de viagem do Sindicato Único Mobiliário, para apreciar o desrespeito ao horário de trabalho por parte de alguns componentes das respectivas classes.

Tendo-se apreciado a falta de comparência de grande número de componentes, foi pelos presentes criticada essa falta dada a importância do assunto a tratar, para o que foram distribuídos convites especiais pelas oficinas.

Falaram diversos camaradas que condenaram a atitude daqueles que, sujeitando-se a um regime de trabalho superlativo em detrimento do critério defensivo dentro do Sindicato, unicamente prejudicam um possível aumento nos seus salários, provocando uma super-produção de que muito bem poderá resultar uma crise de trabalho.

Pela especialidade dos manufactores de artigos de viagem foi apresentada uma proposta no sentido de reclamar do patronato um aumento nos salários, tendo baixado a comissão de melhoramentos afim de estudar e apresentar o seu parecer a uma nova assembleia que brevemente se realizará.

Escola Moderna

Reunem hoje, pelas 20 horas, os membros da comissão pró-Escola Moderna, na Calçada do Combro, 38-A, 2.º.

guardado por uma força de marinheiros.

Mais julgamentos

No dia 30 do corrente realiza-se o julgamento do condutor de máquinas n.º 329 do Corpo de Marinheiros da Armada, Carlos Pereira Lucas; no dia 2 de Dezembro, o do 1.º cabo n.º 9 do 5.º Batalhão da G. N. R., António Gomes, e no 7, o de José Pessoa do Amal, guarda de segurança pública 1875 e de outros.

Coliseu dos Recreios

HOJE — às 21 horas (9 da noite)

Espectáculo de acionistas

Extraordinário e magnífico

sucesso da

Grande companhia de circo

Surpreendente trabalho dos cé-

lebres voadores CODONAS

Assombroso número dos notáveis

electro-humanos

LANTI e MELITA

AS GREVES

Operários Tanoeiros

Continua a greve na reparação do

vassilhamas franceses.

Ontem foi um delegado da classe saber a resposta do ministro das Finanças sobre a representação que foi entregue pela Comissão no dia 20 ao director geral das Alfândegas. O ministro, ao dar o despacho à representação, mandou convocar as partes interessadas na lei de 1 de Maio de 1914, a uma reunião no gabinete do director geral das Alfândegas, no dia 30, pelas 14 horas, para serem introduzidas modificações na mesma lei e a contento dos interesses para ser presente ao Parlamento.

O delegado convidado a Comissão administrativa e juntamente o camarada Adão a reunirem hoje, pelas 18 horas, no Sindicato, sendo imprescindível a comparência de todos os membros da Comissão Administrativa.

Confeiteiros e Pasteleiros

Mantem-se na mesma atitude a greve dos confeiteiros sem até hoje haver uma tração da parte dos que lutam com consciência para a conquista do que de direito lhes pertence, tendo sido já nomeada uma comissão para negociar com os industriais.

Na sessão de ontem foi lido um ofício da congénere do Porto dando o seu incondicional apoio.

Encerrou-se a sessão aos vivos à organização social, à *Batalha* e à classe dos Confeiteiros do Porto.

Em Setúbal

Operários das fábricas de conservas

SETUBAL, 23. — A greve continua a manter-se firme, a despeito das violências do administrador. Esteve nesta cidade o camarada Santos Arranha, secretário geral da C. G. T., tratando do conflito e averiguando de visu das violências referidas. Conferenciar, a pedido deste, largamente com o administrador. — C.

Em Olhão

Operários calafates

OLHÃO, 21. — Em virtude de não terem sido atendidos na sua reclamação de aumento de salário, há 7 dias que se encontram em greve os operários calafates. Os salários que actualmente auferem não lhes chegam para satisfazer as ambições do comércio local, pois o pão, género de primeira necessidade, tem chegado a atingir o preço de \$150 o quilo e é péssimo e mal pesado. E o que sucede com o pão acontece com outros géneros.

Os mestres e patrões afirmam não poder aumentar, mas ameaçam os grevistas de que mandarão vir operários de vários pontos do país, principalmente do norte, para substituí-los, no que gastariam muito mais dinheiro, porém era para satisfazer a sua vingança.

Que os operários conscientes saibam cumprir o seu dever, não atiraçoando tam justa causa e demonstrando assim a sua solidariedade.

VIDA ANARQUISTA

Grupo Libertário Amigos do Bem

Bem — Reunem este grupo com todos os seus filiados, tratando de assuntos de carácter reservado e bem assim a forma de prestar um auxílio condigno aos presos por questões sociais.

Resolvem também fazer um apelo a todos os trabalhadores para que no próximo domingo vão à cadeia do Limoeiro, grupo B, prestar a solidariedade moral e material nos camaradas reclusos.

Subvenções

O presidente da comissão do ministério da instrução demitiu-se

O dr. sr. Francisco Alberto da Costa Cabral, director geral de ensino secundário, foi exonerado, a seu pedido, de presidente da comissão de subvenções do ministério da instrução. Foi substituído pelo dr. sr. João de Barros, secretário geral do ministério e director geral do ensino primário e normal.

Associação Anti-Brochada Operária

Reunem hoje, pelas 20 horas, os corpos gerentes.

FACTOS DIVERSOS

O aviador sr. Sacadura Cabral, teve ontem uma larga conferência no ministério das Colónias com o novo governador de Macau.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Sede Central. — Reunem hoje, pelas 20 horas, os corpos gerentes, com a comparência de todos os componentes.

Pró-presos por questões sociais

Comissão Central

Reunem hoje, às 21 horas, com a presença de todos os delegados.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação Marítima. — Reuniu a comissão administrativa para tratar de assuntos referentes da próxima reunião do Conselho Federal, deliberando-se que este reúna no domingo, 26, pelas 13 horas.

Independente das circulares enviadas nesse sentido aos sindicatos chamam-se mais uma vez a sua atenção e dos camaradas indignados como delegados indirectos ao Conselho a que não falem para bem da boa marcha da Federação. Ventilou-se a questão latente entre os marítimos de longo curso e a Empresa Nacional de Navegação, do que resultou essas camaradas não terem feito a matrícula do paquete «Pedro Gomes», ficando esta Federação e aguardar as demarches encetadas por essas classes. Tratou da greve dos camaradas de Setúbal e resolveu enviar-se a C. G. T. neste sentido e levar a questão ao próximo Conselho Federal.

Apreciou-se uma circular dos ferroviários do Sul e Sueste, resolvendo enviar delegados no sentido da impossibilidade em enviar delegado, visto não se dia ter lugar a primeira reunião do Conselho.

Foi apreciada a reclamação dos sindicatos dos Frigateiros e Conferentes Marítimos que se referem à firma J. J. Correia da Silva, que foi tomada em consideração para no momento preciso se agir, visto esta firma ser a única que não consente pessoal associado nas suas embarcações e recusa trabalho nos seus barcos aos Conferentes. Sobre o incidente do vapor «Maria Cristina», da União Fabril, foi acremente verificado o procedimento do comandante Oliveira Malange por ter ordenado a amarração deste navio a título de reparação quando ele não carecia de tal.

Assistiu à reunião do Conselho Federal dois delegados do Comité do Norte desta Federação, Joaquim do Carmo e Teixeira dos Santos.

S. U. Mobiliário. — Comissão administrativa. — Em sua última reunião esta comissão apreciou o estado financeiro do Sindicato, resolvendo iniciar a propaganda pró-aumento sindical.

Para este efeito desde já apela para que todos os camaradas se compenhem da necessidade do aumento, fazendo a devida propaganda em todas as oficinas.

Resoluiu convocar a assembleia extraordinária para a próxima terça-feira, a fim de tratar do caso de Francisco de Campos, o qual fica avisado por este meio para comparecer.

Manufactores de artigos de viagem. — Prevénem-se os componentes desta especialidade que foi nomeado cobrador o camarada Júlio Oliveira, o qual iniciará a cobrança amanhã. Esta comissão espera que todos cumpram o seu dever.

Inscritos Marítimos. — Termina hoje o prazo para a inscrição dos camaradas desembarcados, devendo ser colocados por ordem de antiguidade todos aqueles que até hoje se inscreveram.

De amanhã, 25, em diante, a inscrição far-se-á pela ordem como tenham aparecido na sede do nosso Sindicato. Recomenda-se a todos os camaradas a máxima atenção para não haver reclamações.

S. U. C. Civil. — Secção Sindical da Charneca — Foram convidados a reunir na passada terça-feira a comissão administrativa, os cobradores e o secretário geral do sindicato, para tratar vários assuntos referentes à secção, comparecendo só ao convite da comissão administrativa, Alexandre José dos Santos, secretário dos cobradores, Carlos Martins, e o secretário geral do sindicato. Expliados os motivos que levaram o secretário geral a assistir àquela reunião,

lar da Federação dos Trabalhadores Rurais em que este organismo marca o seu quinto congresso para 16 e 17 do próximo mês de Dezembro. Foi discutida por diversos camaradas, sendo nomeado Floriano da Cruz para representar esta associação no congresso.

Podemos garantir que devido à propaganda e à grande agitação em que se encontravam os trabalhadores rurais, já foi conquistada a hora do almoço.

Propaganda sindical

Secção dos Pintores da Construção Civil

Não se realizou ontem, como se tinha anunciado, a sessão de propaganda que esta Secção pretendia levar à prática, em virtude de se efectuar a inauguração da aula de militantes à mesma hora.

Ficou transferida para a próxima terça-feira, 28 do corrente, devendo assistir os organismos já convidados.

Trabalhadores Rurais de Pavia

PAVIA, 19. — Com uma enorme concorrência, realizou-se nesta localidade uma sessão de propaganda, na qual se viam numerosas mulheres e muitos jovens, que executaram com atenção uma palestra feita por António Tomás. Este camarada saudou todos os presentes e em especial o sexo feminino. Diz saber que a intriga movida pelos lavradores tem feito com que as mulheres oiem a associação e até os seus próprios companheiros, sucedendo tudo isto pela falta de propaganda.

Mas com a vontade de alguns camaradas mais enérgicos e a permanência do camarada Tomás, tem-se conseguido destruir a calúnia, e tanto assim que já há dois domingos que se realizam sessões de propaganda, sendo a última com uma tam grande influência que até os taberneiros se viram na necessidade de fechar as suas portas por não terem a quem vender copos de vinho.

Prova isto que existe o amor pela organização. António Tomás foi ouvido com atenção, sendo por diversas vezes interrompido com apoios. Descreve o que é a mulher na sociedade presente, apelando para que eduquem os seus filhos. Referiu-se também à questão religiosa e à forma como os seus mentores se aproveitam do sexo mais fraco, demonstrando, com dados, no terreno falso em que se encontra a religião. Diz sentir-se bem no meio dos seus camaradas de trabalho, aludindo depois à exploração que os lavradores exercem sobre os rurais que de há longos anos a esta parte são roubados, na hora do almoço, no tempo da azeitona, aconselhando os trabalhadores a que não constimem em tam vil exploração. No fim da palestra ergueram-se muitos vivos à C. G. T., à *Batalha* e ao operariado mundial.

Em seguida foi apreciada uma circular

Uma recompensa..

Serviços mal pagos

O consul da Dinamarca oficiou ao Instituto de Socorros a Naufraças, comunicando que quando do naufrágio do lugre dinamarquês, *Felix*, participou ao facto ao ministro dos Negócios Estrangeiros, daquela nação, salientando os brilhantes serviços prestados pela tripulação do barco salva-vidas de Leixões no salvamento da tripulação do navio naufragado, pedindo o reconhecimento do governo dinamarquês com os treze bravos tripulantes daquele salva-vidas, tendo recebido comunicação do seu governo que havia sido enviado para o ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal, um cheque de quantia de dois contos e quinhentos mil réis para serem distribuídos setecentos escudos pelo patrão sr. José Rumbaba e o restante para serem distribuídos pelos outros tripulantes, acrescentando que de novo tinha a máxima satisfação de prestar homenagem ao valor e coragem dos tripulantes do salva-vidas.

Já certos actos que nem todo o dinheiro deste mundo os recompensa e quando se pagam amesquinham-se. Premiar um acto bom é introduzir o egoísmo da recompensa nos espíritos dos que começam por ser altruístas.

FAZENDAS de pura lá

Para fatos, sobretudo e casacos de senhora directamente da fábrica.

Depósito da Covilhã

Rossio, 93, 2.º

esquina da rua do Amparo, antigo hotel Continental

Nota — Cheviotes, um corte para fato por 30 escudos.

CASACOS DESDE 12 ESCUDOS O METRO

Ultimas noticias

Reuniu ontem o Conselho Confederal

Reuniu ontem, conforme anunciámos, o Conselho Confederal da C. G. T. sob a presidência do delegado da União dos Sindicatos Operários de Faro, secretariado pelos delegados dos Empregados do Comércio e da U. S. O. de Lisboa.

Santos Arranha expôs à apreciação do Conselho o novo modelo da caderneta confederal, resolvendo-se que o assumo fique entregue ao Comité Confederal, e que o preço da caderneta seja de 10 centavos.

O secretário geral da C. G. T., depois de fazer uma larga exposição sobre a situação da Confederação propõe que a nova cota confederal passe a ser de 15 centavos. Aprovado, com a abstenção do delegado da Federação dos Empregados do Comércio, que deseja primeiro consultar a sua classe.

E' nomeado o redactor principal de A BATALHA

Por unanimidade, foi nomeado o camarada Carlos José de Sousa, para ocupar o cargo de redactor principal de *A Batalha*.

Em seguida resolve-se que a nomeação da Comissão Administrativa seja feita na próxima sessão.

Jerónimo de Sousa lê o seu relatório de delegado da C. G. T., à cidade de Evora, onde foi em missão de propaganda. Depois de várias explicações dadas pelo relator foi o relatório aprovado por unanimidade.

Em seguida foi encerrada a sessão cerca da 1 hora de hoje.

A BATALHA

no Porto

Mais outro choque de veículos

PORTO, 23 (pelo telegrafo). — Esta tarde um eléctrico seguiu pela rua Mouzinho da Silveira, guiado por um amarelo, foi esbarrar com um carro de bois, pertencente a António Ribeiro, resultando ficaram os dois veículos muito danificados.

Os animais que foram arremessados a distância, ficaram gravemente feridos, sendo-lhe pedidas as suas instruções.

O aumento das rendas

Reuniu a Associação dos Proprietários e Agricultores do Norte de Portugal, tendo resolvido enviar ao presidente da câmara dos deputados, o seguinte telegrama:

«A Associação dos Proprietários e Agricultores do Norte de Portugal, solicita a valiosa intervenção de V. Ex.ª para que fique bem consignado no projecto de lei em discussão, que o aumento primitivo da renda dos prédios urbanos seja além da renda que se recebe, substituindo-se o valor inscrito na matriz, pela estipulada no arrendamento legal e determinando-se a época da execução do aumento.

Da janela à rua

Na Avenida da Boa Vista, caiu hoje de um 2.º andar à rua, o menor de 6 anos, de nome Artur, filho do industrial Manuel Loureiro Mendes Nunes, sendo tratado no posto da Cruz Vermelha, recolhendo em seguida a casa em estado grave.

Atropelamento

Na rua Nova da Estação, foi colhido por um automóvel, a pequena Judith Rosa da Silva, que pretendia desviar-se de um carro de bois. Recebeu curativo no hospital.

A greve da Carris

PORTO, 24. — (Pelo telefone) — A greve do pessoal da Carris continua inalterável. O governador civil, em virtude de lhe resultarem infructíferas as negociações para solução do conflito, enviou à imprensa a seguinte nota:

«Antes de declarada a greve da Carris, e durante essa greve, tem o governo civil trabalhado pela solução do conflito, procurando por todos os meios ao seu alcance, conciliar as partes interessadas.

Junto da Ex.ª Câmara Municipal, da administração da Companhia Carris e

Pelas colónias

Reunião do conselho colonial

Reuniu ontem o Conselho Colonial, que tratou da designação do serviço de António Sebadelho, classificador dactilographista da repartição central de identificação criminal de Lourenço Marques, e aprovou os pareceres sobre as irregularidades praticadas nas serranias e venda de madeira de Nagar-Aveli (India

Como se deve exercer a solidariedade

Um pouco de tudo para todos

Algumas opiniões a propósito do festival que se vai realizar a favor da viúva e filhos de Guilherme Lima

Anunciou-se e está há tempo em projeto uma festa teatral para se acudir com o seu produto à situação sobremaneira precária em que se encontram e ficarão a viúva e os filhos menores deste camarada a quem, pelas condições em que ele foi suprimido, não era favorável mas um acto de toda a justiça que o Estado concedesse uma pensão de sangue, como tem feito em perfeita igualdade de circunstância e ainda por menos a outras viúvas e crianças muito menos necessitadas do que aquelas outras.

Não se tem podido efectuar a referida festa, transferida de dia para dia, de maneira que a infeliz viúva e os filhos de Guilherme Lima tem que esperar, desesperando, como sempre acontece a quem espera, não só pela importância da festa, mas também que se divirtam, primeiro, todos aqueles que tomaram e pagaram, ou não de pagar os respectivos bilhetes.

Este meu reparo não envolve a menor censura, mas também é certo que já é tempo de se acabar com a solidade operária vasada nos moldes anacrónicos e deformados da caridade burguesa, por via de regra ostensivamente exercida como se a mais bela das virtudes teológicas fosse uma partida de *ténis* ou um chá das cinco na Garrett ou no Triunfo do Chado, ante a pasmaceira do público *ilustrado* e vista desses sorvedouros de dinheiro em que o supremo luxo faz afronta à suprema miséria da *canalha* que trespassa para se envenenar com o pão negro que custou a vida ao Guilherme Lima e toda a sorte de mixórdias a que, por enfimismo ou riquindade ironia se dá o nome pomposo e enganador de gêneros alimentícios.

Há anos, em Setúbal e na Associação dos Trabalhadores de Fábrias, na Avenida Todi, realizou-se uma sessão de propaganda educativa contra a velha usança das bandas de música incorporadas nos enterros, principalmente porque se dispndia com isso o que fazia intensa falta aos filhos e à mulher do morto, o qual, passando

multo bem para o outro mundo sem o acompanhamento dos reverendos padres e o respectivo latim, também podia passar sem a marcha fúnebre no seu enterro.

Colocou-se a questão neste pé e a assembleia, por sinal bastante numerosa, assim a aceitar, menos um camarada que pediu a palavra para declarar que não prescindia da música no seu funeral, acrescentando que sua mulher e seus filhos cá se arranjassem como pudessem para pagar o serviço aos camaradas da filarmónica, provando assim a sua preferência pela música em relação ao arranjo de vida da triste companhia e das creanças, pelo menos durante alguns dias consecutivos à sua passagem desta para melhor.

No caso deste amador de música estão exactamente, cá pelas minhas contas, aqueles camaradas que não correm com alguns cobres para qualquer acto necessário de solidariedade, a não ser a tróca duma teatral, com todos os requisitos, a seu modo, não se lhes dando mesmo de assistir a uma

CALENDÁRIO DE NOVEMBRO

Q.	1	8	15	22	29
Q.	2	9	16	23	30
S.	3	10	17	24	
S.	4	11	18	25	
D.	5	12	19	26	
S.	6	13	20	27	
T.	7	14	21	28	

HOJE O SOL

Aparece às 7,28
Desaparece às 17,18

FASES DA LUA

L. C. dia 4 às 18,59
Q. M. " 10 " 7,52
L. N. " 18 " 0,08
Q. C. " 26 " 8,15

MARÉS DE HOJE

Praiamar às 6,22 e às 18,46
Baixamar às 11,52 e às 0,00

CAMBIO

Países	Moe- das	Hoje	Antem
Alemanha	Marcos	455	512
Austria	Schillings	13,12	14,12
Belgica	Francos	117,8	124,5
Espanha	Pescetas	167,8	169,4
E. U. A.	Dólares	89,4	92,4
Francia	Francos	117,8	124,5
Holanda	Florins	10,37	10,45
Inglaterra	Liras	483	509,2
Italia	Liras	117,8	124,5
Suiza	Francos	117,8	124,5

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
General Belgrano, Vigo e Hamburgo	25
Governor, Natal, Lourenço Marques e Beira	21
Braga, Beyrouth, Jaffa e Marsella	27
Flammar, Leixões, Vigo, Cherbourg Southampton e Amsterdam	28
Hildbrand, Pará e Manaus	30

DEZEMBRO

Pedro Gomes, portos da costa oriental	1
Alba, portos do Brasil e Argentina	2
Adolf, Woerman, portos da Africa occidental	3
Orania, portos do Brasil e Argentina	4
Cap Norte, portos do Brasil e Argentina	5

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

ÁQUARIO VASCO DA GAMA. — Da fundação. — Todos os dias, das 10 às 16, do pó do sol.

ARQUEOLÓGICO. — Largo do Carmo. — Todos os dias das 10 às 16, 20 centavos.

ARTILHARIA. — Largo do Museu de Artilharia. — Todos os dias das 10 às 16.

ANTROPOLÓGICO E GALERIA DE GEOGRAFIA. — Rua do Arco a Jesus. — Todos os dias das 10 às 16, com licença.

COLONIAL E ETNOGRÁFICO. — Rua Eugénio dos Santos. — Aos domingos, das 10 às 16.

ETNOLOGICO PORTUGUES. — Edifício dos Jerónimos, Belem. — Todos os dias das 10 às 16.

GEOLOGICO. — Rua do Arco a Jesus, na Academia das Ciências, 2.º pavimento.

JARDIM ZOOLOGICO. — Exposição permanente.

JOSE VICENTE BARBOSA DO BOCAL. — Escola Politécnica. — Quintas feiras das 12 às 16.

NACIONAL AGRICOLA. — Tapada da Ajuda.

MISERICORDIA. — Largo de Trindade Coelho. — Último domingo do mês, às 15, 20.

NACIONAL DE ARTE ANTIGA. — Rua das Janas Verdes.

NACIONAL DE COCHES. — Praça Afonso de Albuquerque. — Todos os dias das 10 às 17.

NACIONAL DE MARINHA. — Largo do Chafariz, 20. — As terças e domingos, às segundas, 30 centavos.

Ver esta secção na 4.ª página

Teatros

No Teatro Politeama

"Canção do berço" de Martinez Sierra e "Entremez da muda casada" de Anatole France

Quando soube que Carlos Amaro andava fazendo uma adaptação à scena portuguesa da peça de Martinez Sierra, na nossa lingua passou a chamar-se *Canção do berço*, fui a uma prateleira da minha livraria modestissima e tirei dela o interessante volume de Juan Palafre que publica e anota alguma das cartas de Madre Teresa de Jesus, que enriqueceu a bibliografia monacal com tratados de misticismo, e a submissão cristã com o seu exemplo de candura ascética.

E não ignorava o que havia sido a vida dessa mulher que trocou pela solidão claustral os seus pergaminhos de fidalga castelhana; mas precisava recordar um pouco o seu espirituismo para bem sentir o ambiente em que decorre a produção dramática de Martinez Sierra. E o que este autor melhor encontrou para o fazer relevar, foi a severidade singular da vida daquele convento de Madrid em que a peça vive, condenando a volúpia duma sociedade que se acotovelava fora daqueles paredes e incensando o principio religioso da renúncia do prazer e de todas as outras tentações que mordem a carne e a ideal.

Soror Teresa inspirou Martinez Sierra, que outra coisa parece não ambicionou, que não fosse a de apontar o exemplo cristão que floresceu naquela religiosa do século XVI, pondo em conversação novíças em que o pensamento briga muitas vezes com uma aparente vocação para a cela conventual, não sendo difícil envergar que, mais do que, pelas tendências religiosas, outras causas as impeliram para o silêncio duma mosteiro. E, se uma vez ou outra, aparece na *Canção do berço* um fio leveissimo de crítica incoerente ao ambiente claustral, ela se desvaneca na preocupação de poligamia da vida religiosa de que aparecem somente os laivos do desprendimento e do sacrificio e de que não fica uma nota de observação serena, ainda mesmo quando dos lábios do novo da filha adotiva de convento, se soltam alguns ténues gracejos de que a comunidade mal dá conta.

A *Canção do berço* é uma peça para crentes e, poderia sê-lo para toda a gente, se ao autor merecesse mais atenção o recorte literário do que a canção religiosa. Não que a obra seja

A BATALHA

NA PROVINCIA

NOS ARREDORES

Guarda

21 DE NOVEMBRO

Telegrafos-postais

O pessoal dos correios e telegrafos desta cidade está acompanhando com muito interesse os trabalhos do Congresso que se realiza em Lisboa. A propósito de uma proposta descabida que causou entre o pessoal menor de todo o distrito a mais irritante impressão, foi enviado para a capital, dirigido ao presidente do Congresso dos Correios e Telegrafos, o seguinte telegrama:

«Pessoal menor correios e telegrafos distrito Guarda, profundamente desgostoso, protesta energeticamente contra proposta apresentada Congresso retirando serventia vitalicia pessoal menor viado, fazendo sentir proponente que a ter de ser aplicada tenha inicio sua classe.» — C.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal e outras pedras que não se desfazem e dão bom fuzil, dadas a 50. laqueiros, rodas e peças e munições, todos, molas, pilas e tampões.

Único depósito que fornece para revenda.

CARLOS A. SANTOS

Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

«Os Miseráveis»

de VICTOR HUGO

ACABA DE SAIR

Assinaturas a todos os semanais a 30 cent.

Pedidos à livraria «Reverência»

JOAQUIM CARDOSO Lda

R. dos Poiais de S. Bento, 27, LISBOA

Lisboa na rua

Choque de veículos

Ontem cerca das 17 horas um eléctrico que seguia para o Rossio abalroou com uma carroça que ali se encontrava descarregando sacas de cal, resultando ferido o condutor e o eléctrico danificado.

Tentativa de suicidio

Na sala de observações do banco do hospital de S. José deu ontem entrada em estado grave Aurora Sacramento de 17 anos, solteira natural de Lisboa e residente na travessa Particular à Fonte Santa, 1, 1.ª, que tentou suicidar-se.

Quedas desastrosas

Na enfermaria de Santa Emília do hospital de S. José deu ontem entrada Maria de Jesus de 62 anos, natural de S. Pedro do Sul, e residente na rua Fernando Palha, pátio do Almeida (barra) que na residência foi acometida de um ataque e caiu sobre um fogareiro aceso, resultando ficar muito queimada nas pernas.

Na enfermaria Provisória n.º 8 do hospital do Destêrro deu ontem entrada Angelina de Moura de 80 anos, natural e residente em Viade concelho de Montalegre que ali caiu de um muro ficando muito contusa pelo corpo.

Rendimentos dos operários

Na enfermaria de S. Francisco do hospital de S. José deu ontem entrada Luciano Augusto de Oliveira de 27 anos, pedreiro, natural de Viana do Castelo e residente em Enxara de Cavaleiros, concelho de Mafra, que quando estava trabalhando naquela localidade foi colhido por uma pedra, ficando com a perna direita fracturada.

Vendedores ambulantes

Em reunião da direcção foi resolvido realizar a próxima assembleia no dia 29 do corrente, pelas 20 horas, a fim de apreciar a forma viável de cumprir a disposição do decreto n.º 1368 sobre o imposto de transacção.

Tratar-se há não só deste assunto que se tem prestado às maiores disparidades, na aplicação do referido imposto, mas também de outro de carácter grave para a reputação dos componentes da classe.

Carteira perdida

Pede-nos Bernardino Augusto Xavier, ferroviário, morador no Barreiro, travessa do Campo, 1, 1.ª, que façamos público ter perdido uma carteira com 100\$00, vários documentos e o seu bilhete de identidade, na gare de Setúbal, domingo passado, pelas 19,30. Solicita a pessoa que a tiver encontrado, a fineza de lhe enviar com a direcção supracitada.

Uma chávina de cacau da SIO

vale mais como alimento, que 5 chávins de café, e não é prejudicial à saúde como este.

Conselhos, Fórmulas, Receitas, etc.

VULGARIZAÇÕES

As aranhas. — E' curiosissima a vida das aranhas.

Os meios que emprega para captivar as presas vivas de que se nutrem, são deveras interessantissimos.

Tem uma inteligência muito desenvolvida e os sentidos atingem nelsa uma extraordinária perfeição.

Todos conhecem a teia de aranha.

Pelo aparelho fiandeiro, a aranha produz fios de tenacidade extrema, dos quais mil régnidos dariam a grossura de um cabelo de mulher.

A aranha reúne com as patas os quatro ou seis fios produzidos pelos seus quatro ou seis segregadores, e vai assim estirando o fio total com o qual faz aqueles verdadeiros prodigios: construído por vezes pontes sobre as estradas e sobre os rios, ou armando as redes de caça onde colhe as moscas, seu favorito alimento.

Todas as aranhas são fiandeiras, mas nem todas fazem teia.

Algumas que vivem enterradas em buracos no chão, limitam-se a revestir a entrada das suas habitações com o finissimo tecido pegajoso; e ali a espera horas inteiras com uma paciência sem limites, aguarda a passagem de algum incauto animalzinho que vá prender-se na cavilosa armadilha que o inimigo fidalga lhe armou.

As aranhas devoram-se umas às outras. Postas frente a frente, é inevitável a peleja; sempre duelo de morte em que o vencedor devora o vencido.

E' este o motivo porque tem ficado sem resultado todas as tentativas feitas para, por meio de uma criação artificial, obter o aproveitamento da teia, que é uma substância perfeitamente análoga à dos casulos produzidos pelo bicho de seda.

O instinto maternal das aranhas é muitissimo desenvolvido.

Ocupam-se com o maior cuidado,

Festas artísticas

Segunda-feira próxima realizam no Eden a sua festa artística a talentosa e gentil actriz Irene Grave e seu marido, o distinto actor Jorge Grave. Nessa noite vai a scena a peça *O Tratado Secreto*, que está em pleno êxito, e na qual os festejados tem brilhantissimos papeis.

Noticias

No Teatro Nacional effectou-se ontem a leitura da peça *Mister Wu*, que começa sendo ensaiada juntamente com a comédia dos Irmãos Quinteiro, *O Mundo é tão pequeno*.

Reclames

Está sendo o encanto das senhoras, pela sua beleza, pela sua elegância, pelo seu encanto literário, a peça actual.

Nogueira de BRITO (Demócrito)

Ricos... Remediosos... Pobres...

Podem e devem comprar calçado sólido e elegante. O calçado que vendemos faz de cada freguês um amigo.

Calçado só em qualidade garantida.

Preços muito baratos

«Pavilhão Americano»

Rua Marquês Alegrete, 77

Uma chávina de cacau da SIO

vale mais como alimento, que 5 chávins de café, e não é prejudicial à saúde como este.

Gama

GRANDE VARIEDADE

DE

Bilhetes, fracções e cautelas para todas as

LOTERIAS

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$20 para registro

Fornecer para revender

TELEPHONE 4.020 NORTE

PEDIDO A

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 51-Lisboa

Trabalhadores auxiliares A Batalha

ÉMILE ZOLA

TRABALHO

Anos, e, para três d'êles, séculos de trabalho, de sofrimento, de miséria, se curvavam, naquele cumprimento trémulo. A passagem do patrão, mesmo fulminante, o antigo escravo, que tinha no sangue a cobardia das servidões seculares, perturbava-se e inclivava-se. E o senhor Jerónimo não o viu sequer, passou com o seu ar de idolo enparvaceado, continuando a examinar as novas oficinas da Crêcherie, talvez sem a ver.

Lucas estremeceu. Que passado a destruir, que joio mau, impio e corruptor, se tornava preciso arrancar do velho homem! Contemplou a sua cidade que mal saía da terra, compreendeu que sua dificuldade, no meio de que obstáculos, ela se desenvolveu e prosperaria. Só o amor e a mulher e a criança viriam a vencer.

II

Havia quatro anos que se fundara a Crêcherie; um odio surdo subia de Beaulclair contra Lucas. A principio, não tinha havido senão um assombro hostil, gracejos facéis e maus; mas, desde que certos interesses se achavam lesados, veio a colera, a necessidade de se defenderem furiosamente, de se defenderem com todas as armas contra o inimigo público.

Foi principalmente nos pequenos comerciantes, nos vendedores de retalho, que a primeira inquietação se produziu. Os armazéns cooperativos da Crêcherie, de que se tinha feito troça, por ocasião da abertura, davam resultado, tinham a pouco e pouco por freguezias não só os operários da fábrica, mas ainda todos os habitantes que faziam acto de adesão. E calculava-se os antigos fornecedores habituais se não haviam de emocionarse

com aquela terrível concorrência, com aquelas novas tarifas abaixando o preço dos artigos um bom terço! Era a luta impossível, a ruína a breve trecho, se esse Lucas de maldição viesse a vencer, com a sua desastrosa ideia de querer que a riqueza fosse mais justamente repartida, e que, para começar, os pequenos deste mundo pudessem viver melhor e em melhor conta. Os carneiros, os merceiros, os padeiros, os taberneiros iam, pois, ser forçados a fechar a porta, desde o momento que se passava muito bem sem o seu intermédio, evitando deixar-lhes nas unhas um dinheiro inútil? E clamavam que era uma abominação; a sociedade estalava e desmoronava-se no dia em que não agraçassem com os seus ganhos de parasitas a miséria dos pobres.

Mas os mais atingidos foram os Laboque, esses quinquilheiros, antigos vendilhões de feiras, que tinham acabado por estabelecer uma espécie de vasto bazar, à esquerda da rua de Brias e da Praça da Mairie. Os preços dos ferros e aços de comércio tinham decido muito na região, depois que a Crêcherie os fabricava em quantidades consideráveis; e o peor era que, graças ao movimento de associação que ganhava as pequenas fábricas da vizinhança, parecia chegar o momento em que os consumidores, sem passarem pelos Laboque, procurariam directamente, nos armazéns cooperativos, os preços dos Chodorge, as foices e podões dos Quasser, e as máquinas e ferramentas agrícolas dos Mirandas.

— E, então, como se fará para comer, vestir e o resto? — Ora! éle diz que o consumidor se dirigirá directamente ao produtor. — E o dinheiro? perguntava ainda o carneiro. — O dinheiro! mas éle suprime-o, heim, deixará de haver dinheiro. — Então não é estúpido? como se se pudesse viver sem dinheiro! — Dacheux sufocava de furor. — Nem comércio! nem dinheiro! éle destrói tudo, e não há cadeia para um bandido daquela casta, que arruinaria Beaulclair, se nós não o fizermos entrar na ordem! — Mas Caffiaux abanava gravemente a cabeça. — E não fica por aí... Diz que toda a gente deve trabalhar, umas verdadeiras gales, onde haverá guardas com chicotes para que cada um faça o seu serviço. Diz que não deve haver ricos nem pobres; não se será mais rico ao nascer do que ao morrer, comer-se-há o que se ganhar, nem mais nem menos aliás que o visinho, sem ter mesmo o direito de fazer economias. — Bem! e a herança? interrompia de novo Dacheux. — Não haverá herança. — Como! não haverá herança? eu não poderei deixar a minha filha o dinheiro que é muito meu! Rainha do diabol é muito forte! — E o carneiro abanava a mesa com um violento murro. — Diz também, continuava Caffiaux, que não haverá mais autoridade de ne-
